

Suely Amaral Mello
Maria Carmen Silveira Barbosa
Ana Lúcia Goulart de Faria
organizadoras

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

teoria e prática

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA teoria e prática

Suely Amaral Mello organizadoras
Maria Carmen Silveira Barbosa
Ana Lúcia Goulart de Faria

Uma das destacadas 3 funções da Documentação Pedagógica constitui material pedagógico para a reflexão sobre o processo educativo. Os documentos criados pelos professores e professoras e também com as crianças podem se constituir em matéria prima a ser compartilhada com os/as colegas, base para a discussão, ressignificação e avaliação de práticas.

“A documentação, assim proposta, expõe com transparência o que acontece entre as crianças, entre as professoras/es e as professoras/es, entre os atores/as com as famílias e a comunidade. A documentação transparente convida as famílias para participarem diferentemente da educação dos/as filhos/as. Assim temos um tripé que sustenta a política educativa para a pequena infância: família, professoras/es e crianças. Com o protagonismo das crianças, um projeto com foco nas meninas e nos meninos” (pág. 11).



**Dar visibilidade aos acontecimentos e aos itinerários
de experiência das crianças nas instituições para a
pequena infância**

Anna Lia Galardini e Sonia Iozzelli

Os significados da documentação

Refletir sobre a documentação significa dedicar tempo e energia profissional a um aspecto que qualifica o projeto educativo e o torna coerente com as necessidades de crescimento das crianças.

A documentação é agora um instrumento indispensável para professores e educadores e suas múltiplas tarefas: construir experiências positivas com as crianças, sustentar seu próprio crescimento profissional e, portanto, melhorar a própria capacidade de comunicação com os meninos e as meninas, com os colegas, com os pais e outros adultos. Nesse sentido, trata-se colocar em prática um processo cooperativo de observação e de interpretação que ajuda os professores a melhor escutar e observar as crianças com quem trabalham e as experiências que realizam. A documentação recolhida, interpretada e verificada de forma colegiada permite entrar na ação educativa e representar pensamentos e ideias de uma forma que não é arbitrária, mas que leva em conta as

crianças protagonistas da ação educativa e os educadores responsáveis pela organização dos acontecimentos. Graças a essa multiplicidade de vozes e de testemunhos, a reflexão a partir da documentação pode alcançar uma objetividade de avaliação e representar, assim, uma preciosa oportunidade para remodelar o projeto educativo e, especialmente, para não limitar o trabalho dos professores e educadores unicamente ao saber fazer.

O compromisso de documentar o que acontece em uma comunidade educativa envolve, efetivamente, uma atividade sistemática e atenta de observação e de reflexão sobre a vida cotidiana na escola da infância, uma atividade que nos enriquece do ponto de vista a compreensão das potencialidades das crianças, que se tornam visíveis precisamente porque são compreendidas e respeitadas.

Documentar, no sentido etimológico do termo, significa provar, ratificar, comunicar algo que se considera importante ou significativo. Por isso, os passos finais da documentação que estão na preparação de painéis, livros, jornais, etc., terão sentido se forem precedidas de ações contínuas e compartilhadas na observação e na reflexão sobre os contextos educativos para depois possibilitar que cada comunicação "pública" esteja cheia de valor e significado. Uma documentação que seja o reflexo de experiências reelaboradas por todos os protagonistas é capaz de colher os significados das práticas vivenciadas pelas crianças, significados que tem suas raízes e que se inspiram em cada uma das

sensibilidades culturais e pedagógicas dos adultos que as organizam. Assim é construída, passo a passo, uma identidade para a biografia da comunidade onde se vive, se trabalha, e se entra em relação com os outros. Na verdade, a documentação, para ter significado não deve se limitar a explicar episódios individuais, mas deve relacionar, em uma narrativa única e coerente, episódios significativos de um projeto realizado e criado para o bem-estar das crianças e suas famílias.

Está claro que narrar envolve uma visão geral de tudo o que acontece durante o fazer educativo do qual os professores têm a responsabilidade do projeto e da verificação. Mas, ao mesmo tempo, documentar significa escolher e explicar as cenas mais significativas do projeto. Através de documentação, consegue-se valorizar o que é feito com as crianças, explicando e destacando o que acontece na vida cotidiana, retirando o que é banal. Nos serviços educativos acontecem muitas coisas que correm o risco de cair no esquecimento se não as aprofundamos com a reflexão, se não as explicamos. Trata-se certamente de pequenas coisas "comuns", mas que se tornam extraordinárias porque há alguém que as percebe, as registra, e as torna memória para si mesmo e para os outros. Na verdade, o objetivo é oferecer aos olhos de todos os que passam pela instituição educativa testemunhos do valor da infância que tornem visíveis as competências e necessidades dos meninos e meninas através dos pensamentos e palavras de adultos que os cuidam: documentando se deixam marcas permanentes do trabalho educativo e

das experiências das crianças e se oferecem para a discussão e reflexão com outros adultos, pais, professores, cidadãos.

É uma busca de sentido que envolve crianças e adultos em um percurso de conhecimento recíproco, capaz de restaurar histórias comuns e compartilhadas e de ativar sensibilidades e consciências sobre tudo o que as crianças sabem fazer, seja nos momentos de atividades específicas, seja nas diversas rotinas do dia a dia da escola.

É verdade que é preciso tempo para entender, para se distanciar do que se tenha vivido na vida cotidiana e, assim, ser capaz de explicá-lo, recompondo, em um cenário coletivo, fragmentos de experiências que têm coerência de conteúdo e significado. Na verdade, se se quer documentar, há que se considerar que o espaço fala, comunica, sempre transmite uma mensagem. Se se deseja criar contextos educativos acolhedores e agradáveis com as crianças, temos que fazer de tal modo que saibamos falar do valor da infância e das sensibilidades educativas que a escola constrói em torno das crianças. Se nas paredes da entrada está pendurada numa documentação atrativa, não de "escritório", mas rica em conteúdo, os pais recebem imediatamente uma mensagem forte a respeito das propostas educativas e da vontade de compartilhá-las e isso os encoraja a parar e a prestar atenção. É o primeiro sinal por parte da escola da infância da capacidade de colocar-se em sintonia com as suas necessidades; em primeiro lugar, com a necessidade de conhecer a realidade da escola, necessidade que, na maioria dos casos os pais não sabem

explicitar porque a experiência da creche é absolutamente nova para eles e, de início, é muitas vezes acompanhada de ansiedade e insegurança. As famílias devem ser colocadas em condições de compreender como a escola está organizada como se apresenta às crianças, que experiências propõe e o que incentiva. Confiar às paredes da entrada a tarefa de documentar a história e as vivências das experiências educativas significa iniciar um diálogo permanente na relação com os pais, por essa razão significa promover a participação de todos na vida da escola a partir da informação e do conhecimento. Na verdade, a documentação tem a função de ser também um arquivo de memórias onde cada um se pode reconhecer e se redescobrir em uma coletividade solidária precisamente porque é capaz de construir um terreno comum que é bastante diferente da transmissão de informações.

Desse modo, o que se documenta é um contexto educativo que permite acolhimento e reconhecimento, que permite gestos "amigos" e de proteção em relação à cultura da infância e ao valor do educar.

O compromisso de explicar e explicar-se, de falar de si mesmo e dos projetos que devem avançar, torna a escola mais transparente, mais familiar e mais aberta ao diálogo e à discussão e também mais rica de ideias e sugestões sobre as crianças.

Além disso, viver um espaço significa senti-lo como seu próprio, senti-lo familiar: uma foto que registra rostos familiares ou acontecimentos vividos pode fazer muito para orientar quem chega e quem acolhe.

Para que não seja um espaço anônimo é importante que tenha as marcas das crianças e dos adultos de tal maneira que desde a entrada se perceba a identidade das pessoas que vivem naquele espaço. Para isso, pode haver fotos de quem trabalha na escola e também fotos de diferentes grupos de crianças, de maneira que se apresente a todos que entrem na escola os valores e as escolhas educativas e, especialmente, a vontade de participá-los e compartilhá-los. Quando nós mostramos a nossa forma de fazer educação, devemos sempre lembrar quem são os destinatários: isso é muito importante se queremos que a documentação seja eficaz e significativa.

Documentando para as crianças

Com a documentação, se oferece às crianças a oportunidade de se dar conta de suas próprias conquistas, e de melhor interiorizar a experiência vivida.

Os meninos e as meninas percebem que o seu fazer é importante justamente porque se dá forma e valor à identidade do grupo através de seus pensamentos e de suas histórias. A documentação ajuda a lembrar uma experiência, a criar memória, a enfatizar também com o que cada criança contribuiu individualmente para o grupo e para reconhecer e avaliar a própria identidade e a identidade do grupo. Coletar paulatinamente os diálogos das crianças, apontar as passagens mais destacadas, mas também dizer o porquê do resultado de um episódio de jogo

ou de vida em comum ajuda a dar continuidade às diversas experiências e dá a oportunidade para as crianças que não tenham sido as protagonistas de construir uma memória rica em significados.

A vida das crianças na escola contém muitas pequenas coisas nas quais os afetos se unem ao prazer de fazer juntos: descobertas, explorações, jogos, mas também as trocas, o intercâmbio e laços de cooperação e de amizade. Quando a documentação é capaz de perceber este clima emocional, através das sequências fotográficas, certamente oferece um presente extraordinário para aquela criança, para um grupo de crianças e para seus pais que recebem imagens de uma infância ativa e aberta aos outros.

As crianças têm necessidade de voltar a examinar as suas experiências, refletir sobre ela, para retirar delas informações importantes para a sistematização de seus conhecimentos. Documentar é uma maneira eficaz de comunicar o que se considera importante na experiência educativa e de compartilhar com as famílias o projeto educativo e reforçar a sua colaboração.

Documentando para professores

Falar de documentação significa falar sobre a profissionalidade dos adultos que estão nas escolas. A qualidade dos professores e educadores é marcada justamente pela capacidade de construir conhecimento a partir da experiência vivida e da reflexão sobre esta. Trata-se de atuar para além da prática diária,

permitindo que o pensamento e a competência profissionais evoluam, à medida que se reflita sobre o que não funcionou e sobre o que poderia funcionar melhor. Nesse processo, o compromisso de documentar é um fator decisivo na medida em que o processo de reconstituição não termina com a explicação dos fatos, mas se concretiza a partir do pensar, da discussão sobre os fatos para encontrar conexões entre eles. Assim, a documentação assume a importante função do auto formação na construção de uma forma de pensar compartilhada pelo grupo. São momentos de trabalho que ajudam o grupo a crescer profissionalmente, por meio do prazer de compreender e projetar juntos.

A documentação como uma reflexão requer dos professores e educadores que estejam cientes do projeto educativo que querem realizar de modo a fazê-los prestar atenção ao trabalho de preparação.

Para documentar é necessário observar e, para implementar estratégias de observação, é necessário que primeiro os professores valorem os momentos de experiência que vão comentar explicitando motivações e intenções. Para fazer isso, cabe escolher e definir os campos de observação. Na verdade, observar as crianças não é um exercício trivial, porque não apenas com os olhos, mas também com a mente.

Ao observar e transcrever o que fazem e dizem as crianças, é possível descobrir o que chama sua atenção, entender seus porquês, aprender como as crianças realmente são. Ao transcrever o que fazem e dizem as crianças, os adultos se aproximam delas; ao

observar as fotos, ao reler as conversas das crianças enquanto se realizava a experiência, pode-se encontrar aspectos que suscitam questões, que geram curiosidade e interpretações da realidade ao redor.

Assumir uma atitude de observação exige precisamente refletir sobre o material coletado, selecioná-lo e escolher as linguagens mais eficazes para apresentá-lo.

Assim, os professores e educadores serão mais capazes de preparar experiências adequadas e propor material apropriado para despertar novos interesse e fazer novas descobertas possíveis.

A prática de observação também ajudar os professores e educadores a compreender melhor cada uma de suas crianças, suas preferências, seus ritmos e estilos de conhecer. Para documentar também se faz necessário refletir sobre os materiais recolhidos.

Repensar e refletir significa tomar consciência crítica da própria prática e ajuda a distanciar-se de tudo o que se faz, se diz, e se decide na própria ação e a repensar sobre o seu próprio trabalho.

Pode-se concluir que a documentação recupera uma dimensão cultural mais genuinamente pedagógica, a tal ponto que garante um sábio equilíbrio entre o fazer, o pensar, o refletir.

Documentar para as famílias

A relação entre as famílias e a escola encontra um momento muito positivo na documentação porque os pais se sentem mais participantes e tranquilos quando

são capazes de "ler" as experiências e a vida diária que eles não veem.

A documentação os ajuda a "ser parte" da experiência dos filhos, a se sentir envolvidos e a criar experiências comuns. É também um estímulo para interessarem-se pelo que acontece durante o tempo da escola, para além da pergunta costumeira "o que meu filho comeu?".

Através da leitura e reflexão sobre a documentação, os pais se introduzem em um nível mais elevado de conhecimento, que os ajuda a mudar opiniões e expectativas.

A documentação é importante para compartilhar e reforçar elementos do projeto educativo, e destaca a identidade da escola.

A todos os sujeitos da comunidade educativa se oferecem muitas possibilidades de informação, reflexão, discussão, e também se contribui positivamente para reforçar a perspectiva dos diversos níveis da escola. Professores e educadores, ao documentar, fazem emergir também a sua presença: no âmbito dos acontecimentos corriqueiros e excepcionais da vida diária, nos processos recíprocos de aprendizagem no âmbito do tecido de relações que é a escola, sempre com uma projeção que não deixa nada ao acaso nem ao superficial.

A documentação também permite compartilhar com outros a experiência didática: quando se entra em uma escola e se observa o material produzido, já se entende muito sobre que contexto educativo.

A documentação fala, explica, informa de maneira eficaz o que se considera importante e relevante da experiência escolar, coloca em evidência o que se faz com as crianças e valoriza o que acontece.

A documentação deve saber explicar os momentos e acontecimentos significativos da vida na escola sem limitar-se a ocasiões especiais ou diferentes, como festas, passeios, espetáculos, para não se reduzir a uma documentação superficial e inoportuna na qual não se pode reconhecer as opções educativas da escola. É importante lembrar que, conforme os destinatários, utiliza meios de comunicação diversos e assume formas diferentes.

Documentar para a comunidade

Como instituições públicas para crianças, também se têm o dever de usar a documentação para apresentar à comunidade o que acontece dentro das escolas. Tornar transparente o trabalho e tornar visíveis crianças, professores e pais para a comunidade mais ampla: são tarefas que pertencem ao perfil profissional dos professores e que contribuem para gerar um sentimento de pertencimento e de adesão à escola e a seu valor educativo. Na verdade, documentar significa dar força para a voz das crianças e dos pais, e à dos próprios educadores comprometidos com comunicar tudo o que escutam e interpretam.

Quando se documenta a vida das crianças, de grão em grão se constrói a história de uma creche ou pré-

escola. Constrói-se, assim, uma memória de grande valor para aqueles que passam muitas horas de sua vida nas escolas da infância, para os pais que trazem seus filhos e para todos aqueles que trabalham com grande empenho para criar um bom espaço e boas experiências. Com a documentação é possível dar a cada escola uma identidade que refletirá as pessoas que ali estiveram envolvidas e criar um sentido de continuidade para aqueles que ali trabalham.